

GERAL ▼ BARRAGEM EM JOSÉ BOITEUX

# Índios mantêm comportas abertas

FLORIANÓPOLIS

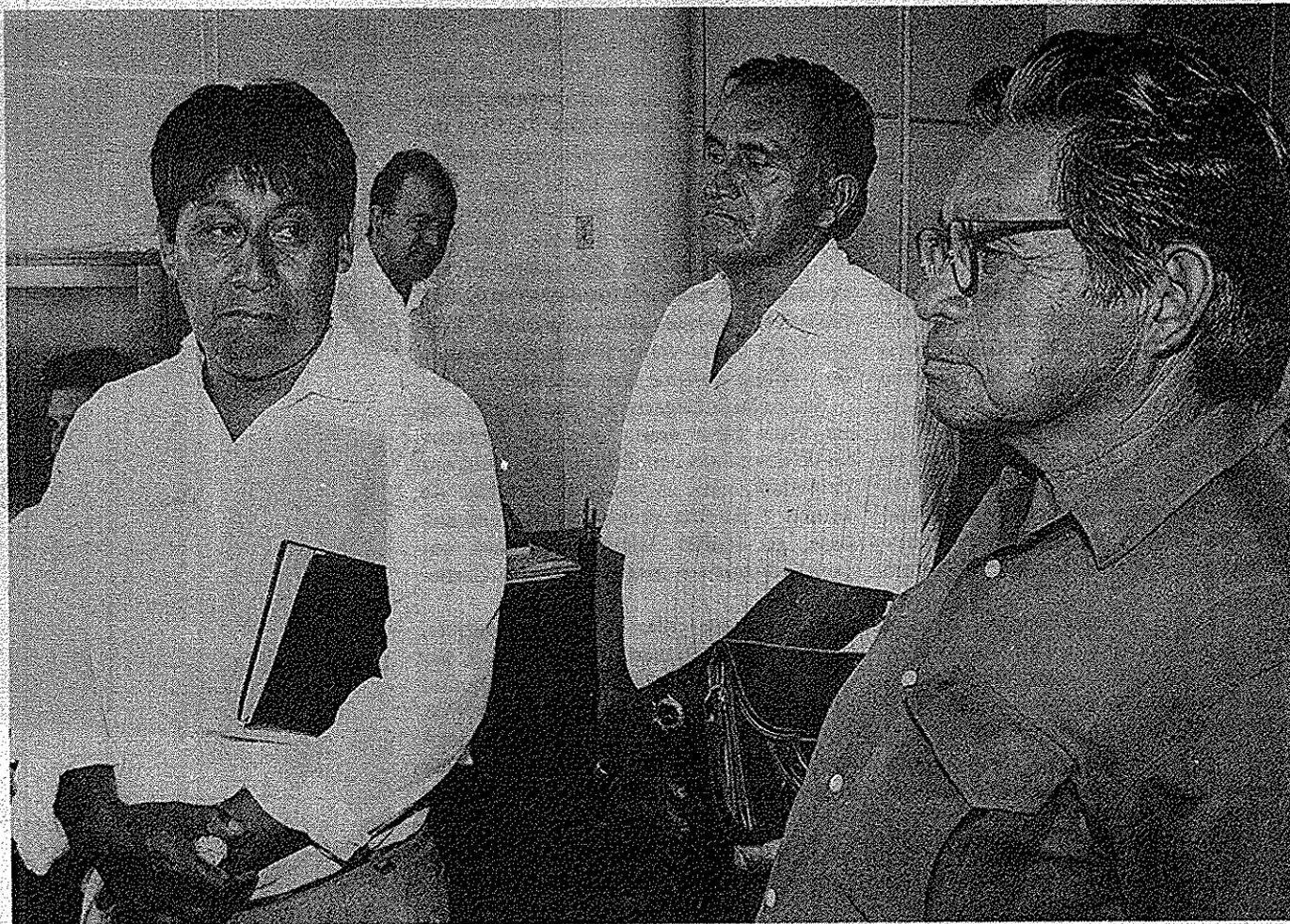
As duas comportas da Barragem Norte, no município de José Boiteux, permanecerão abertas até que existam prazos definidos para o começo de obras consideradas prioritárias para os índios - a maioria é xokleng - que vivem na Reserva Duque de Caxias. A decisão foi mantida ontem após uma reunião no gabinete do diretor de Justiça da Secretaria de Justiça e Cidadania, Sandoval Barreto, em Florianópolis. Lideranças indígenas, entre elas o cacique-geral da Reserva de Duque de Caxias Aniel Pripá, participaram do encontro com representantes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Procuradoria da República em Santa Catarina.

Os xokleng disseram não acreditar que o governo do Estado faça a abertura de duas estradas, a construção de uma ponte pênsil e a elevação de uma ponte sobre o Rio Platê, conforme é reivindicado. Conforme Sandoval Barreto, as obras estão previstas no orçamento do Estado, mas ainda depende de votação na Assembleia Legislativa. Barreto tentou persuadir as lideranças a suspender o protesto na barragem, o que não foi aceito por "falta de confiança nos homens", conforme definiu um xokleng.

O cacique Pripá resumiu o sentimento da comunidade indígena. "Estamos cansados de esperar, nem a indenização pelas terras que nos pertenciam recebemos", disse. No começo do mês, os xokleng acamparam às margens da represa em protesto pela falta de infraestrutura. A situação é precária na área de saúde, saneamento, educação e transporte. Índios têm morrido de gripe e tifo. Nem luz elétrica existe na reserva.

A maior luta dos xokleng é quanto à indenização das terras. O Convênio nº 150/92 - firmado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) e governo Vilson Kleinübing - objetivou o ressarcimento dos prejuízos causados pela construção da barragem. Apesar das promessas e várias reuniões em gabinetes, os índios nada receberam. Motivados pelo "esquecimento", eles invadiram a sala de máquinas e decidiram abrir as comportas.

O clima de tensão aumentou na sexta-feira, data em que deveria ocorrer uma reunião entre índios e representantes da Funai. Os emissários Marcos Venitios de Almeida Muniz e Luiz Osmar Correa não entraram na reserva, temendo ser tomados como reféns. A possibilidade de inundação de 11 municípios do Vale do Itajaí fez com que a Polícia Federal consultasse a Procuradoria da República sobre a necessidade de intervenção.



ROBERTO SCOLA/DC/Florianópolis

**DÚVIDAS:** Os xokleng disseram não acreditar que o governo do Estado cumpra com as reivindicações da comunidade

## Comissão vai agilizar reivindicações

Os xokleng deixaram Florianópolis sem uma definição sobre quando as obras reivindicadas ao governo do Estado vão começar. Mesmo assim, demonstraram simpatia pela criação de um grupo de trabalho formado por representantes da Procuradoria da República, Secretaria de Justiça, Funai, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e de Blumenau (Furb). O grupo está encarregado de buscar respostas com relação aos custos das obras, prazos de votação do orçamento do Estado, posição da Celesc sobre ampliação da rede elétrica, entre outros assuntos de interesse da comunidade indígena da Reserva de Duque de Caxias.

Já de posse dos dados, a comissão vai

se reunir no dia 5 de março, em Blumenau, ocasião em que deverão estar presentes prefeitos dos municípios que formam a Associação dos Municípios do Vale do Itajaí. O encontro deverá ocorrer na Furb ou na prefeitura. Os xokleng pediram a presença do governador do Estado, Paulo Afonso Vieira. "A barragem é um assunto de interesse de uma região que não fica no estrangeiro, mas aqui em Santa Catarina", justificaram as lideranças. "O governo parece entocado", reclamaram os índios, pedindo uma presença concreta do governo do Estado.

A procuradora da República em Santa Catarina, Analúcia Hartmann, reforçou seu pedido aos índios no sentido de que as populações dos municípios do Vale

não venham a ser prejudicadas pelo protesto. Analúcia, que coordenou a reunião, reconheceu a legitimidade do movimento, mas entende que problemas não devam ser causados a pessoas que nada têm a ver com a questão.

A procuradora considerou salutar o pedido de providências de municípios do Vale ao governador do Estado. Uma audiência está marcada para o dia 24. Analúcia acredita que o movimento venha a ganhar força, especialmente por envolver municípios de grande porte, como Blumenau. "Não é mais possível se esperar pelas obras. Em fevereiro do ano passado nos sentamos para tratar do assunto. Passado um ano, nada foi feito", reconheceu.